PRÁXIS PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA ESCOLA DO CAMPO

Jeferson Ferreira de Lima

Marisa de Fatima da Luz

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” campus de Presidente Prudente/SP

Eixo 08 - Educação e Movimentos Sociais

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2022/06907-7

jeferson.ferreira@unesp.br

Resumo

Esta pesquisa investiga a práxis pedagógica interdisciplinar na Escola Fazenda São Bento, em Mirante do Paranapanema/SP, com o objetivo de promover o desenvolvimento da consciência crítica e apropriação de conhecimentos científicos por meio das pedagogias críticas e da relação dialética entre universidade e escola do campo. Os procedimentos metodológicos foram embasados na intervenção-formativa sob a luz do materialismo histórico-dialético. No decorrer de dois anos, os pesquisadores e professores realizaram estudos teóricos e atividades quinzenais utilizando cadernos didáticos e atividades ludo-pedagógicas que articularam os conteúdos curriculares às demandas da realidade local. O processo envolveu registros por fotos e filmagens para análise das interlocuções. Como resultados, observou-se uma integração interdisciplinar onde as disciplinas fizeram a interlocução da conjuntura socioambiental e das lutas por terra na região. Como parte do resultado, um evento no "Dia do Estudante" em agosto de 2024, foi colocado como amostra onde os alunos apresentaram sínteses artísticas e textuais sobre o histórico do assentamento e suas expectativas futuras. O significado desses resultados reside no fortalecimento do vínculo escola-comunidade e no reconhecimento do território. As considerações finais afirmam a escola como espaço privilegiado para a socialização do conhecimento histórico produzido pela humanidade, sendo promovida por uma prática educativa fundamentada nas pedagogias críticas que favoreçam a construção de capacidades humanas e sociais, permitindo que os sujeitos do campo compreendam e transformem sua realidade.

Palavras-chave: Educação do Campo. Teorias pedagógicas críticas. Interdisciplinariedade.

1. Introdução

O texto trata de pesquisa intervenção-formativa realizada na Escola Fazenda São Bento, localizada no assentamento Haroldina em Mirante do Paranapanema/SP, enfatizando o processo de formação de professores, gestores, estudantes e comunidade.

A pesquisa soma-se às atividades realizadas pelo GEIPEE (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar), voltadas para as práticas pedagógicas para a Educação do Campo, considerando o currículo proposto pela Secretária de Educação do Estado de São Paulo.

Assim, efetiva-se uma ponte entre universidade e escola do campo, para adentrarmos na realidade escolar dos sujeitos do campo assentados da Reforma Agrária, seu contexto social e histórico, condições objetivas de vida, trabalho, conflitos e luta coletiva pela terra, enfatizando o papel do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) na região e sua defesa da educação dos sujeitos do campo.

Nosso olhar para a educação escolar do campo é dirigido pelo referencial teórico na Teoria histórico-cultural, Pedagogia do MST e Pedagogia Histórico-Crítica, procurando situar a relação entre os componentes curriculares da educação básica e o propósito da educação escolar que é a promoção do desenvolvimento psíquico em geral e da consciência crítica especificamente, via apropriação de conhecimentos e práticas alimentados por processos interdisciplinares construídos na escola do campo.

Assim, defendemos que a escola pública do campo deve ser protagonista na formação crítica dos estudantes, reconhecendo que o MST nos mostra o quanto a luta pela terra e pela educação são lutas indissociáveis, pois toda criança e jovem assentado merece oportunidades de viver da terra e se apropriar dos conhecimentos históricos que a humanidade construiu, para que possam compreender a sua vida e a vida em sociedade de forma consciente e crítica (Caldart, 2010).

A educação escolar é essencial para o desenvolvimento humano, pois possibilita a apropriação da cultura e garante sua transmissão às novas gerações (Leontiev, 1978), pois é na escola que cada indivíduo vivencia uma formação diferenciada para se tornar um ser humano-genérico, considerando que, ao nascer, o que lhe é dado pela natureza não é suficiente para que possa viver em sociedade. Segundo o autor, é preciso que cada ser humano adquira, por meio da educação, o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade (Leontiev, 1978). A escola, portanto, é espaço fundamental de apropriação da cultura acumulada historicamente, que possibilita apropriação dos conhecimentos já desenvolvidos pelo gênero humano, conforme defende a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani, 2015).

Considerando essas reflexões, temos que a interdisciplinaridade apresenta-se como o grande desafio das escolas públicas de forma geral e especificamente da escola

pública do campo. Defendemos que a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um instrumento pedagógico materialista histórico dialético, que engendra condições de compreensão fidedigna da realidade dos sujeitos da escola, suas condições objetivas de aprendizagem, desenvolvimento e humanização, considerando a interlocução e interação entre as várias disciplinas teóricas e práticas do currículo escolar em diálogo e ação transformadora (Viotto Filho et al., 2024b).

Para a efetivação de um processo de intervenção-formativa de natureza interdisciplinar, deve-se possibilitar o diálogo entre as diferentes disciplinas da escola, no qual implica os professores em interlocução continua, sobretudo compartilhando dos mesmos objetivos de ensino crítico de qualidade, humanizador e emancipatório. Desse modo, deve-se tomar medidas cautelosas no que se refere à forma de abordagem dos sujeitos da escola, cuidando das relações sociais, dos contatos iniciais, encaminhamento dialógico, paulatino e planejado do processo de construção de atividades interdisciplinares (Viotto Filho et al., 2024b).

De acordo com Viotto Filho e colaboradores (2024b), todo o processo de intervenção-formativa que pretende ser de natureza interdisciplinar na escola do campo deve ser construído progressivamente, após longo processo de estudos, convívio e reflexões coletivas e, principalmente, no compartilhamento de momentos de afetividade coletiva de estudos, confraternizações e ações na escola dentre outras atividades que possibilitem o encontro entre os sujeitos da comunidade escolar. Podemos dizer que a implementação do processo interdisciplinar implica, sobretudo, encontro, união, partilha, respeito, prática solidária e compromisso coletivo dos gestores e professores com uma educação voltada ao processo de aprendizagem, desenvolvimento multilateral dos sujeitos na direção da sua humanização e emancipação.

Compreendemos que propostas interdisciplinares não podem ser impostas por legislação, tampouco pelos gestores de forma unilateral, mas sim devem ser construídas coletivamente, a partir da convivência, reflexões coletivas e muitos encontros pedagógicos e comunitários na escola, principalmente, para superar, na sociedade capitalista, o distanciamento, a fragmentação das relações do trabalho, as condições objetivas de vida bastante precárias vividas pela maioria dos sujeitos sociais da cidade e também do campo (Viotto Filho et al., 2024b).

Nosso entendimento caminha na direção de que somente o método materialista histórico dialético pode contribuir para a apreensão das múltiplas determinações presentes no processo interdisciplinar de ensino, considerando que os principais sujeitos do processo, no caso, os professores, possam compartilhar seus conhecimentos, práticas pedagógicas, anseios e necessidades, assim como externar suas dúvidas, dificuldades e inseguranças, partilhando de forma fidedigna e dialógica

as suas vivências na escola, comprometidos ética e politicamente com a transformação qualitativa da educação escolar e da escola pública do campo (Viotto Filho et al., 2023; 2024a, 2024b).

Os conhecimentos e práticas produzidos no processo de ensino interdisciplinar, considerando a interlocução e ação entre as diferentes disciplinas do currículo e áreas do conhecimento, permitem o desenvolvimento de um processo de formação consciente, crítico e comprometido ética e politicamente com as transformações qualitativas da educação escolar na escola do campo e suas implicações na sociedade.

Diante desta reflexão, é importante ressaltar que esta pesquisa teve como base de apoio a Secretária de Educação do Estado de São Paulo, sem este, não seria possível o desenvolvimento da pesquisa na escola. Há também o apoio, adesão e exercício dos gestores da escola que puderam se apropriar dos estudos e fazerem parte do processo junto aos professores da escola. Sem a interlocução e comprometimento dos gestores da escola não haveria pesquisa.

Nosso estudo buscou articular espaços de estudos teóricos sobre as pedagogias críticas e as práticas pedagógicas interdisciplinares desenvolvidas na dinâmica na sala e outros espaços educativos da escola, no sentido de valorizar a construção coletiva e histórica de um território-comunidade de natureza educativo. Todo esse processo de formação culminou, dentre tantas projeções e atividades pedagógicas, em um evento, quando foi comemorado o “Dia do Estudante”, cujos resultados mostraram-se coerentes com os objetivos de um ensino crítico, humanizador e emancipatório.

2. Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa aderiu ao conceito de intervenção-formativa, este que assume características da perspectiva do Método do Materialismo Histórico-dialético, reconhecendo ser impossível intervir na realidade de forma neutra. Posto isso, o pesquisador é sujeito fundamental do processo, tendo em vista seu contato direto com a realidade pesquisada, com intenção de compreender o seu movimento histórico e social multideterminado e repleto de contradições tendo em consideração o objetivo de transformá-la (Paulo Netto, 2011).

Para Viotto Filho (2018) e Nunes, Viotto Filho e Salomão (2022), o conceito de intervenção-formativa relaciona-se a uma forma diferenciada, consciente e crítica de ação coletiva de pesquisa. Os autores reiteram que essa metodologia de pesquisa se configura por ações coletivas “in loco” na escola e possibilita uma relação dialética pesquisador(es) e sujeito(s) da pesquisa. A investigação dirige-se para o enfrentamento dos problemas e volta-se, simultaneamente, para a construção da consciência crítica

dos sujeitos, assim como, para a elaboração e sistematização de conhecimentos científicos, decorrentes da realidade objetiva em que os participantes do processo se encontram, trabalham e convivem cotidianamente. Salientamos que a pesquisa intervenção-formativa deve acontecer a médio e longo prazo, tendo em vista, o tempo de construção e consolidação de relações sociais fidedignas, coerentes, respeitosas, democráticas, unitárias, críticas e emancipatórias, porque estabelecidas com o objetivo de transformação humana e social (Viotto Filho, 2018; Nunes; Viotto Filho; Salomão, 2022).

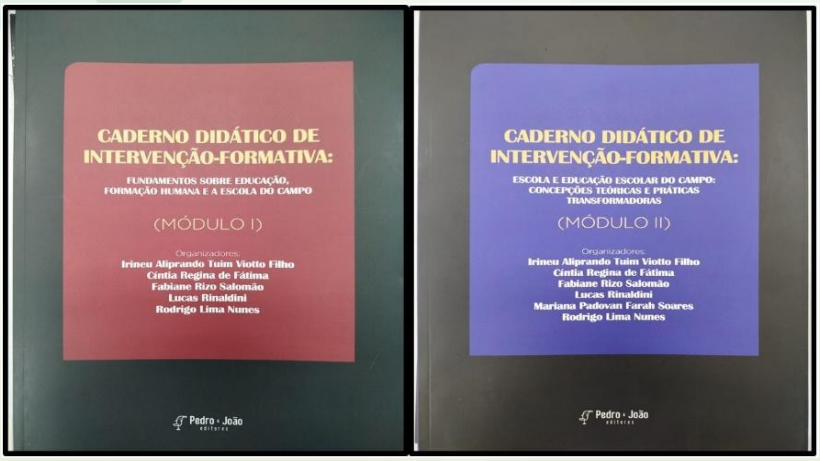
Quando realizado desde o interior da escola, contando com a participação dos pesquisadores (da universidade) e sujeitos da escola (estudantes e professores), o processo de pesquisar assume um caráter de processo grupal, em que todos os sujeitos participantes se encontram em movimento histórico e social e, portanto, em processo de transformação de suas consciências, objetivo por nós almejado pesquisa no interior da Escola Fazenda São Bento.

Os sujeitos participantes da pesquisa com o maior foco foram os estudantes, dos anos iniciais do ensino fundamental até os anos finais do mesmo de escola pública localizada em assentamento rural da Reforma Agrária na região do Pontal do Paranapanema do Estado de São Paulo.

Ao longo de dois anos de intervenção-formativa foram trabalhados conteúdos de dois cadernos didáticos (modulo I em 2023 e modulo II em 2024) desenvolvidos pelos próprios pesquisadores com diversos temas relacionados ao contexto escolar da escola do campo, os temas são advindos das demandas dos professores da escola, no qual, cada área do conhecimento fazia a interlocução dos conteúdos estudados com suas disciplinas.

Os cadernos didáticos foram desenvolvidos com o propósito de ampliar o repertorio teórico dos professores sobre as pedagogias críticas e, sobretudo, embasar suas práticas em sala de aula. O modulo I foi representado pelo título “*Fundamentos Sobre Educação, Formação Humana e Escola Do Campo”;* e o modulo II representado pelo título *“Escola e Educação Escolar Do Campo: Concepções Teóricas e Práticas Transformadoras” representados na Figura 1.*

Figura 1. Cadernos didáticos modulo 1 e 2.



Fonte: Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar, 2024

Ambos os cadernos tinham por objetivo processual de proporcionar ambientes de estudos e reflexões coletivas – entre pesquisadores e professores – baseados em teorias e pedagogias críticas da educação brasileira sobre a educação escolar e a escola pública no processo de formação humana e suas implicações para o processo educativo formativo na escola do campo.

A adesão dos gestores da escola ocorreu por meio do apoio da Secretária de Educação do Estado de São Paulo, vínculo de outras pesquisas já realizadas e a parceria de vários anos realizando atividades de formação dentro e fora da escola junto à comunidade. O comprometimento dos gestores da escola com os temas da Educação do Campo foi de suma importância, pois puderam se apropriar dos estudos e ao mesmo tempo fazerem parte do processo junto aos professores da escola.

Os encontros das intervenções se sucederam a cada 15 dias de acordo com o calendário escolar e as possibilidades dos professores durante os anos de 2023 e 2024 (recorte desta pesquisa). Aproximadamente de 17 a 20 professores fizeram parte dos encontros, estes eram divididos em dois grupos com duas horas de intervenção cada. A cada encontro de intervenção foram realizadas atividades ludo-pedagógicas (Viotto Filho, 2018) a fim de proporcionar aos professores a apropriação de objetos culturais (materiais e simbólicos), vivências de relações sociais significativas e expressões prático-teóricas que engendram processos de aprendizagem e desenvolvimento numa direção crítica e humanizadora.

Durante os encontros de intervenção-formativa utilizamos fotos e filmagens para captar os processos que se desenvolveram durante as atividades pedagógicas de intervenção, pois, estas ferramentas nos dão na hora de analisar o contexto certa abrangência do processo e interlocuções das falas e ações dos sujeitos da pesquisa.

3. Resultados

De acordo com o processo de formação crítica que decorreu das intervenções, os professores em conjunto dos pesquisadores conseguiram almejar projeções e ações sobre as disciplinas que cada área do conhecimento é responsável, dentro do limite aceitável por cada uma. Todas partiram da base histórica de suas disciplinas para explicar o contexto da comunidade escolar e o seu processo até os dias atuais, iniciando sempre das práticas sociais locais, funções sociais ou situações sociais do cotidiano dos estudantes e de seus parentes, relacionados aos conteúdos científicos que estão presentes nas atividades.

A exemplo: as disciplinas de Língua Portuguesa, História, e Geografia foram relacionadas a conjuntura histórica, política, geográfica e socioambiental do local; as disciplinas de Biologia, Educação Física, Artes e Matemática ficaram responsáveis por articular os conteúdos relacionados aos seres vivos, a natureza e como a atuação social dos assentados modifica esse processo partindo dos princípios da agroecologia e da defesa da luta pela terra.

Todas as disciplinas tinham seu eixo principal de trabalho, no qual também faziam a interlocução perante as práticas sociais, partindo de problemas que surgiam em relação entre sociedade e escola. Enquanto a matemática analisava o aumento dos casos de contaminação por agrotóxico, devido ao uso não consciente das indústrias canavieiras da região do Pontal, concomitantemente, a história analisava o problema social a partir do contexto da luta pela terra devoluta do estado (MST a partir de 1990), no tocante ao acúmulo de terras através do lóbi ruralista de “grilagem” realizadas pelos fazendeiros desde a “ocupação” da região que foi construída sobre o massacre e expulsão dos indígenas e dos posseiros, utilizando papeis envelhecidos para forjar documentos anteriores à lei de terras de 1850 (Feliciano, 2010).

Por conseguinte, no decorrer das intervenções, foram planejadas pelos pesquisadores e os professores da escola atividades como rodas de conversa, discussão dos documentários “Nós chagamos primeiro” de 2021 do coletivo CEETAS (Centro de Estudos em Educação, Trabalho, Ambiente e Saúde) e “Escola Assentamento São Bento” de do CEGET/CEMOSI (Centro de Estudos de Geografia do Trabalho/Centro de Memória, Documentação e Hemeroteca Sindical Florestan Fernandes), e criações artísticas que retratassem o contexto histórico da escola e da região onde a escola está localizada, para qual, o objetivo fosse situar e aproximar os estudantes do seu contexto histórico e social no dia 11 de agosto, data comemorativa do “Dia do estudante”, representada pela *Figura 2*.

Figura 2. Diálogo com a turma em relação ao contexto histórico da escola e do assentamento.



Fonte: Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar, 2024.

Como resultado desse processo, no Dia do Estudante, foi realizado na escola um evento pedagógico voltado ao reconhecimento histórico da comunidade do assentamento e da construção social da escola, no qual, os alunos elaboraram desenhos e pequenos textos em cartolinas expressando as demandas da comunidade e suas expectativas futuras sobre a escola, de como está e como poderia estar no futuro, representada de forma resumida pelas *Figuras 3, 4 e 5*.

Alguns exemplos de suas produções estão postas nas figuras abaixo. Na *Figura 3* do lado esquerdo está representado com massinhas de modelar um lote, dentro dele grande variedade de animais e insetos da natureza, salientando o quanto a diversidade no campo é almejada pelas crianças, pois os conteúdos trabalhados em sala de aula na Educação Infantil foram direcionados ao tema da natureza e ao seu cuidado. No lado direito da imagem está representado um desenho, também de um lote com cerca, há uma pessoa fazendo atividades de manutenção do mesmo, alguns animais e o trator, demonstrando temas trabalhados com as crianças em relação a valorização do lote e do trabalho que os familiares realizam desde a sua conquista.

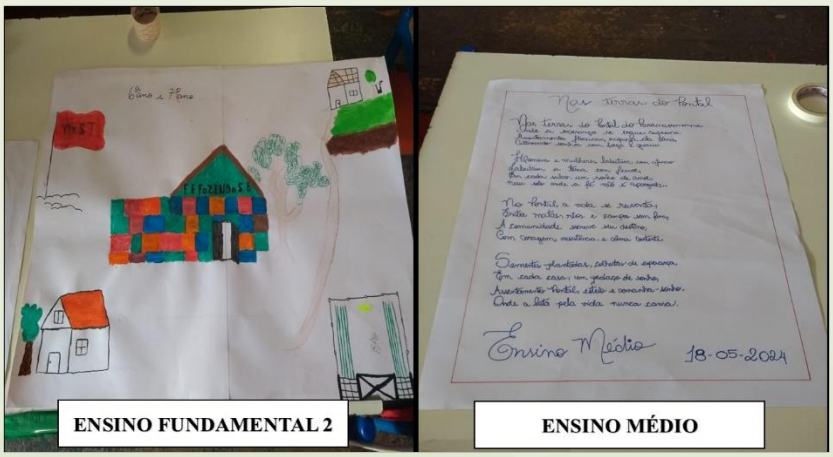
Figura 3. Representação das produções realizadas pelas crianças.



Fonte: Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar 2024.

Outras representações são as produções do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio, apresentada na *Figura 4*. Na parte esquerda da imagem, no centro, está exposto a escola e ao seu redor os lotes, representando sua importância e a conquista histórica de sua construção pelo movimento social de luta pela terra (bandeira do MST), pois os conteúdos trabalhados em sala de aula foram relacionados a história do Pontal e a construção da escola Fazenda São Bento, apresentadas por documentário. Do lado direito da imagem, representada em forma de poesia as demandas dos estudantes do Ensino Médio, que refletem em cada estrofe a luta pela terra na região Pontal do Paranapanema, a vida e o trabalho árduo na terra, os sonhos dos camponeses, a felicidade, coragem e a resistência de pessoas que vivem do e no campo. Todo esse engajamento dos estudantes retrata os conteúdos trabalhados relacionados a história da luta pela terra na região do Pontal, vida e trabalho no campo.

Figura 4. Representação das produções realizadas pelos estudantes.



Fonte: Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar 2024.

Na imagem abaixo, *Figura 5*, representa a síntese da participação de todos os estudantes da escola, apresentando suas produções que refletem as suas demandas para os assentamentos e para a escola, demonstrando que os alunos possuem expectativas futuras para a comunidade escolar e sobretudo, para a vida nos assentamentos.

Figura 5. Apresentação como síntese dos estudantes.



Fonte: Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar 2024.

Todo esse processo culminou no envolvimento de toda a comunidade escolar na discussão e apresentação dos resultados, em que os alunos foram a frente para apresentar seus anseios da escola que eles almejavam. Sendo esse processo fruto de todos os encontros das intervenções-formativa realizadas pelos pesquisadores em conjunto aos professores da escola, processo construído coletivamente das áreas do conhecimento que tinham como compromisso uma perspectiva histórica da comunidade local e sobretudo, da escola. Todo engajamento neste evento também é fruto dos conteúdos que foram discutidos com os professores sob a perspectiva das teorias pedagógicas críticas que balizaram os pensamentos e suas práticas pedagógicas, no qual, houve grande esforço por parte deles em relacionar as práticas sociais entre sociedade e escola.

4. Considerações finais

A pesquisa enfatiza a valorização do processo histórico da conquista da escola e do assentamento, buscando integrar na prática pedagógica interdisciplinar a valorização do território e sua articulação enquanto escola-comunidade. Portanto, coloca a escola como sendo espaço privilegiado no qual possibilita apropriação dos conhecimentos já desenvolvidos historicamente pelo gênero humano, promovendo a articulação entre as áreas do conhecimento, partindo das práticas sociais a fim de elucidar as relações que estão postas entre sociedade e escola, seus desfechos e suas possibilidades de transformações.

Desse modo, a interdisciplinariedade ainda é um desafio nas escolas dentro do modelo que estão inseridas, entretanto, salientamos que a efetivação de um processo de intervenção-formativa de natureza interdisciplinar deve garantir sobretudo o diálogo entre as diferentes disciplinas da escola, implicando o movimento dos professores em comunhão, mobilizando atividades de caráter processual de médio a longo prazo.

Para tal, a socialização de conhecimentos críticos a luz das pedagogias críticas que vão além das resoluções de problemas, devem ser a base da prática pedagógica para o desenvolvimento da consciência na escola do campo, promovendo uma prática educativa que favoreça a construção das capacidades sociais, humanas, históricas e culturais dos sujeitos do campo.

5. Principais referências

CALDART, Roseli S. **Caminhos para transformação da escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FELICIANO, Carlos Alberto. **Território em disputa:** terras (re)tomadas no Pontal do Paranapanema. GEOUSP: Espaço e Tempo. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 2010. Disponível em: http://citrus.uspnet.usp.br/geousp/ojs-2.2.4/index.php/geousp/article/view/17/15. Acesso em: 13 maio 2026.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

PAULO NETTO, J. **Introdução ao método de Marx.** São Paulo: Boitempo, 2011.

NUNES, Rodrigo Lima; VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim; SALOMÃO, Fabiane Rizo. Sistematização da pesquisa do tipo interventivo-formativa: primeiros apontamentos: Systematization of interventional-formative research: first discussions. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4921. Acesso em: 2 out. 2025.

SAVIANI, Dermeval. SOBRE A NATUREZA E ESPECIFICIDADE DA EDUCAÇÃO. **Germinal: marxismo e educação em debate**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 286–293, 2015.

VIOTTO FILHO, Irineu A. T. Processo grupal e construção coletiva do conhecimento. In: **Processo grupal e práxis científica educativa: a história do GEIPEEthc** (Viotto Filho, I.A.T.; Nunes, R.L.; Santos, A.A.N.; Felix, T.S.P.). São Carlos: Pedro e João, 2018.

VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim; FÁTIMA, Cintia Regina de; SALOMÃO, Fabiane Rizo; RINALDINI, Lucas; NUNES, Rodrigo Lima (org.). **Caderno didático de intervenção-formativa**: fundamentos sobre educação, formação humana e escola do campo (Módulo I). Presidente Prudente: UNESP/FAPESP, 2023.

VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim; FÁTIMA, Cíntia Regina de; SALOMÃO, Fabiane Rizo; RINALDINI, Lucas; SOARES, Mariana Padovan Farah; NUNES, Rodrigo Lima (org.). **Caderno didático de intervenção formativa: escola e educação escolar do campo:** concepções teóricas e práticas transformadoras (módulo II). São Carlos: Pedro & João Editores, 2024a.

VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando Tuim; SALOMÃO, Fabiane Rizo; LIMA, Jeferson Ferreira de; LUZ, Marisa de Fátima da; NUNES, Rodrigo Lima (org.). Caderno de textos de intervenção-formativa: práxis pedagógica interdisciplinar: teorias e práticas críticas de valorização do meio ambiente e atividades agroecológicas na escola do campo (Módulo III). São Carlos: Pedro & João Editores, 2024b.